

VYGOTSKY VISITA A TERRA-MÉDIA: UM ESTUDO DE CASO DA IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO LETRAMENTO DO INDIVÍDUO

Elienai Alves dos Santos

Maria Luíza Fernandes de Andrade Costa

Orientação: Dulce Porto Rodrigues

Congregação Santa Doroteia Do Brasil

Faculdade Frassinetti Do Recife

elienaiialves@gmail.com

maluh.andrade@gmail.com

ddporto@globo.com

RESUMO

Este artigo propõe analisar como a literatura fantástica, em especial, as três obras principais de J. R. R. Tolkien – O Hobbit, O Senhor dos Anéis e O Silmarillion –, auxiliam no letramento do indivíduo, em especial infantojuvenil sob a ótica do conceito pioneiro dos estudos de Vygotsky de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. O objetivo é expor que o desenvolvimento intelectual dos educandos ocorre em função das interações sociais e que a literatura contribui de forma lúdica para a formação da consciência cidadã das crianças e adolescentes. E, em especial, como a teoria sociocultural do autor russo, busca entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais, afinal, hoje, percebe-se que através do letramento literário, é possível desenvolver e/ou aprimorar habilidades relacionadas à interação verbal (leitura e escrita), reconhecimento do outro e do movimento da construção/desconstrução/reconstrução do mundo que se faz pela experiência da literatura; além do estímulo à criatividade.

Palavras chave: Tolkien, Vygotsky, letramento, aprendizagem, literatura.

INTRODUÇÃO

O saber começa a ser parte do mundo do indivíduo desde a mais tenra idade, e as vivências pelas quais passará, serão a base de seu desenvolvimento. Uma criança que desde

cedo é incentivada a adentrar o mundo da literatura, terá grandes chances de desenvolver a níveis mais elevados, suas habilidades cognitivas.

Ademais, por ser um meio (a literatura) que estimula a criatividade e a imaginação, além de auxiliar na construção do saber linguístico e da consciência como indivíduo ser pensante. Em relação à literatura, lembramos as palavras de Lajolo (2008) que diz:

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p. 106).

Através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de cidadania e cultura pelo meio em que convive. Para melhor entendermos esse processo, começamos por delinear o conceito de letramento literário, para então, adentrarmos em uma breve biografia e contribuição dos grandes pesquisadores europeus Vygotsky e Tolkien e, finalmente, uma análise quanto à importância da literatura infantojuvenil no letramento do indivíduo.

Mediante essas considerações iniciais, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da literatura infantojuvenil no letramento do indivíduo, através de análises correlacionais, nas obras de Vygotsky e Tolkien. Este último, renomado filólogo britânico e reconhecido autor do subgênero fantasia, principalmente a trilogia *O Senhor dos Anéis* e suas obras complementares *O Hobbit* e *O Silmarillion* que, juntas, formam um universo literário que tem conquistado gerações e inspirado adaptações cinematográficas.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter teórico, qualitativo-integrativo, referente aos autores Tolkien e Vygotsky e ao letramento literário, através de consulta a livros e publicações acadêmicas em edições físicas e virtuais, e sítios eletrônicos.

O que é letramento literário?

A literatura vem caminhando ao lado da sociedade desde os primórdios da humanidade, compartilhando sonhos e ideias, e auxiliando na propagação da cultura e

construção do saber, de forma oral, desenhos, letras, livros e *ebook*. Hoje, a literatura assume suas mais variadas formas, atendendo às necessidades do leitor e, se moldando às atualizações tecnológicas.

Na ceara da educação, a literatura fez-se presente em diversos momentos, entretanto, nas últimas décadas, vem sendo deixada de lado em função da falsa concepção de que a escola deve alfabetizar. É nesse sentido que a pedagoga Silvia M. Gasparian Collelo comenta quanto ao analfabetismo na sociedade:

Em uma sociedade constituída em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras (ou frases curtas) parecia ser suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto (COLLELO, s/d, p.02).

Entretanto, não cabe mais em nossa sociedade globalizada uma relação entre educador e educando sem a presença do letramento, em especial, o literário, pois, assim, o indivíduo em formação, terá capacidade de não apenas ler e escrever, mas também de compreender as nuances das variadas formas de expressão da sociedade, textual ou não. Como afirma o educador Rildo Cosson:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização [...] promovendo o letramento literário (COSSON, 2016, p.17).

A prática didática fundamentada no letramento literário é de suma relevância para a formação cognitiva da criança. Conforme estudaremos mais adiante, Vygotsky acreditava que o meio onde a criança está inserida, é refletido em seu desenvolvimento. A **zona de desenvolvimento proximal**, teoria elaborada pelo autor, corresponde a uma “descrição metafórica de um processo de ensino que facilita a aprendizagem da criança” (GARTON, 1992, p. 44).

Lev Semyonovitch Vygotsky

Grande professor, considerado um dos mais importantes teóricos da psicologia soviética do início do século XX, Vygotsky nasceu dia 17 de novembro de 1896 em Orsha, uma pequena cidade provinciana, na Bielo-Rússia. Casou-se aos 28 anos com Roza

Smekhova, com quem teve duas filhas. Faleceu em Moscou, em 11 de junho de 1934, vítima de tuberculose, doença que o acompanhou durante quatorze anos (REGO, 1995).

Vygotsky teve um papel primordial na área sociocultural. “Ele foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa” (COLE & SCRIBNER, 1984, p.7).

Além de ter interesses voltados para o estudo dos processos psicológicos tipicamente humano, Vygotsky seguiu outras áreas de conhecimento como literatura, linguística, arte, filosofia e neurologia, temas pertinentes à educação e ao estudo de suas deficiências. Segundo Wertsch toda essa interdisciplinaridade era congruente com seu projeto de pesquisa:

Vygotsky foi capaz de agregar diferentes ramos de conhecimento em um enfoque comum que na separação os indivíduos da situação cultural em que se desenvolvem, este enfoque integrador dos fenômenos sociais, semióticos e psicológicos tem uma capital importância hoje em dia, transferido meio século desde sua morte (WERTSCH, 1998, p. 34).

Vale salientar que, Vygotsky, bem mais que apenas elaborar uma teoria de desenvolvimento infantil, usou a infância como uma ponte para poder explicar o comportamento humano geral. Ler Vygotsky é, para Rego:

[...] um exercício de reunir e se apropriar da fertilidade das descobertas de um estudioso inquieto e obstinado, que dedicou sua vida ao esforço de romper, transformar e ultrapassar o estado de conhecimento e reflexão sobre o desenvolvimento humano de seu tempo (REGO, 1995, p. 17).

Vygotsky teve grande influência nas teses do marxismo dialético, em que ele vê um sistema complexo e dinâmico concedido pela cultura, sociedade e o indivíduo.

A teoria de abordagem sócio-interacionista, também conhecida como sócio- histórica, ou como a teoria histórico-cultural, assegura que o indivíduo, desde seu nascimento e durante sua vida, obtém uma troca mútua com o meio, internalizando as formas culturais, as transformando e intervindo no universo que o cerca.

Dessa forma, o desenvolvimento humano está ligado ao contexto cultural em que se está inserido. Com esse princípio, o objetivo parte do ponto de “[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como estas características se

formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo” (Vygotsky, 1984, p.21).

A teoria Sociocultural de Vygotsky está relacionada à Mediação Cognitiva, ao processo de Internalização, e a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP.

A Mediação Cognitiva está ligada ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como os processos mentais não inatos, como por exemplo, planejar comparar, imaginar, lembrar, é introduzindo por meio de instrumentos e signos, através de uma mediação do professor e colega.

No processo de internalização, o conhecimento é adquirido pelas trocas mediadas pela linguagem, facilitadas pela interação social que ocorre de um nível social para nível individual.

A Zona de Desenvolvimento Proximal envolve o nível real, devidamente mediado no nível potencial, havendo assim, uma interação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (CRECHE FIOCRUZ, 2004, s/p).

Em relação à interação entre desenvolvimento e aprendizagem que o indivíduo está inserido, vê-se uma ligação ao letramento literário proposto por Tolkien, ao criar formas lúdicas, existentes no meio em que vivia.

J.R.R. Tolkien

Descrever o britânico JRR Tolkien não é uma tarefa tão simples - foi escritor, poeta, linguista, filólogo, pesquisador, militar, pai e esposo. Mundialmente conhecido por suas obras retratadas na Terra Média – *O Hobbit*, *O Senhor dos Anéis* e *O Silmarillion*, principalmente –

Tolkien, também deixou seu legado na criação de novas línguas e na sistematização das palavras de língua inglesa que começam com a letra “W” do dicionário Oxford.

O autor nasceu na África do Sul, quando o país ainda era colônia do Reino Unido, no dia 03 de janeiro de 1892, mas foi em Oxford, Inglaterra, que ele ascendeu como professor e linguista.

Tenente do Exército Britânico, Tolkien lutou durante a Primeira Guerra Mundial e foi, justamente, no período de recuperação do pós-guerra, em Staffordshire, que ele deu início à criação das histórias que permeiam a Terra Média através da obra *The book of the lost tales*, cujo o primeiro capítulo é *The Fall of Gondolin*. No meio acadêmico, o poeta ministrou aulas na Pembroke College (1925-1945) e Merton College (1945-1959).

Especialista em filologia da língua inglesa e Nórdico Antigo, o escritor britânico também era fluente professor de *Old English* e *Middle English*, além de ter conhecimento de outros idiomas dos troncos germânicos e nórdicos. De acordo com a obra *The Meaning of Everything – The story of the Oxford Dictionary* (2003) Tolkien teve dificuldades ao trabalhar com palavras como *walnut* (noz), *wampum* (contas feitas com conchas de moluscos) e, em especial, *walrus* (leão-marinho).

Em 1920, o autor deu início à tradução do poema épico, em *Old English*, *Beowulf*, e só terminou em 1926, porém, nunca a publicou. Essa obra só veio a ser publicada em 2014, por seu filho Christopher. É perceptível a influência deste clássico literário nas obras do escritor britânico.

Como linguista, e, mais especificamente, como filólogo, Tolkien acreditava que para que uma língua tivesse vida, era preciso ter um relacionamento com a cultura de um povo, mais especificamente com a mitologia. Por isso, a criação de todo o universo da Terra Média e, conseqüentemente, de seus três livros têm a cultura e a mitologia como base.

Localizados em uma era pré-histórica de uma versão distorcida de nossa realidade, a Terra Média é povoada por homens, elfos, anões, *trolls*, *orcs* (ou *goblins*) e *hobbits*. O *Hobbit*, primeiro livro publicado, tem uma linguagem mais infantil e conta o início das aventuras, quando Bilbo e suas heranças familiares são apresentadas ao público, juntamente com as aventuras que o levaram a ganhar o anel, que será o mote do próximo livro *O Senhor dos Anéis*, lançado em três volumes - respectivamente, *A Sociedade do Anel*, *As Duas Torres* e *O Retorno do Rei* que contam as conseqüências de atitudes tomadas durante a primeira obra ou,

até mesmo, muito antes disso, quando o anel de Sauron foi criado, além de dar uma conclusão ao direcionamento da história da Terra Média. Já o último livro, O Silmarillion, é o livro mítico que permeia as obras, como acontece quando Aragorn conta para Frodo, O Senhor dos Anéis, a história de Lúthien e Beren, personagens míticos do último livro. Curiosamente, apenas após o falecimento de sua esposa, Edith Tolkien¹, em 1971, é que foi revelado que a mesma era a grande fonte da sócio-interacionista inspiração para a criação da personagem elfa Lúthien.

Assim, com uma cultura e mitologia traçada, Tolkien juntou dois de seus melhores passatempos - literatura e filologia, criando e enxertando idiomas ao longo de suas obras. As mais conhecidas são Quenya e Sildarin, a primeira, falada em Valinor – dentre os remanescentes de Noldor da Terra Média. Já a segunda, é a língua de um dos grupos élficos que tentaram fazer a travessia para Valinor.

O Hobbit foi sua primeira obra publicada, em 1937 e, desde então, seus escritos vem encantando e influenciando gerações. “O sucesso arrasador de *best-sellers* (...) de J.R.R. Tolkien dão razão a Thomas Michael Disch² e à sua concepção de que literatura juvenil se faz com muita fantasia e boa dose de mistério” (CADEMARTORI, 2009, p62).

Através de seus conhecimentos linguísticos e literários, reunidos à sua criatividade e vivência social, Tolkien criou um universo paralelo onde é possível encontrar pontos semelhantes com a vida real, como os conflitos interraciais. É possível encontrar diversas passagens em suas obras que fazem referência às suas experiências durante a Primeira Guerra Mundial, assim como, aos seus estudos filológicos e ao texto de Beowulf. Além do fato de que ser britânico, com origens germânicas e tendo nascido em um território povoado predominantemente por negros, fez com que Tolkien criasse um sentimento de repúdio ao preconceito entre raças. O que nos remete às palavras de Vygotsky (1999, p.135) “A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹A pedido de JRR Tolkien foi gravado ‘Lúthien’ na lápide de Edith, e, o mesmo, deixou recomendado que ele deveria ser enterrado no mesmo local e deveria ser gravado ‘Beren’ – par romântico de seu personagem.

² Thomas Michael Disch foi um autor de ficção científica e poeta norte-americano. Fonte: Wikipédia.

A teoria sociocultural de Vygotsky X Tolkien – língua: relacionamento de um povo com sua cultura

A teoria sociocultural de Vygotsky busca entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais, e ao fazer uma análise interligando teorias entre Tolkien e Vygotsky, pode-se perceber uma forte ligação no processo de letramento, uma vez que,

[...] apesar de o pensamento e a linguagem serem diferentes em sua origem, ao longo do processo evolutivo, soldam-se num todo indissociável de forma que, no estágio do pensamento verbal, torna-se impossível dissociar as ideias da linguagem”. E, devido a indissociabilidade destes, “pode-se afirmar que o discurso materializa as representações ideológicas (FIORIN, 2005, p. 34).

Por ideologia, entende-se que esta “é constituída pela realidade e constituinte da realidade” (FIORIN, 2005, p. 30). Assim, ao imprimir aos seus escritos sua convicção de que para se estabelecer uma língua é necessário um aparato cultural e mítico, Tolkien, trouxe vida para a Terra Média, influenciando diversas gerações com suas obras.

Através da leitura e do letramento literário, adquire-se um (re)conhecimento do outro e do movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura, havendo um estímulo da criatividade e senso crítico.

Operando com a liberdade da linguagem, dando palavras à liberdade humana, a experiência da literatura proporciona uma forma singular de diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. É por isso que o contato com a literatura é tão fundamental ao desenvolvimento do ser humano (PAULINO e COSSON In: ZILBERMAN e RÖSING, 2009, p.70).

Como supracitado, as experiências vividas por Tolkien ao longo de toda sua vida, o influenciaram na criação de seus contos, desde as vivências pessoais até às profissionais. Portanto, vê-se que, no momento que Vygotsky menciona que o meio sócio-cultural em que a criança está inserida é de suma importância para seu desenvolvimento, observamos na prática a análise dessa teoria através de Tolkien e toda a influência de seus livros para letramento de seus filhos, através de suas obras. E, como o autor passou a influenciar as próximas gerações, estimulando a criatividade e o letramento por meio da leitura.

CONCLUSÕES

Através deste artigo, pode-se notar a importância de ambos os autores. Tolkien, com sua influência e importância na linguística, onde acreditava que as línguas estão diretamente relacionadas à mitologia, criando formas lúdicas para interligar língua e literatura. Vygotsky, com suas teorias criadas há mais de sessenta anos, ainda estão tão presentes na atualidade – a interação social, conhecimentos adquiridos pela troca através de mediações que envolvem o aprendiz a nível real e potencial, devidamente mediado.

Trabalhos de escritores que se interligam e comprovam que o meio sociocultural pode influenciar o desenvolvimento da linguagem e da interação. Vygotsky e Tolkien são escritores que contribuíram para uma sociedade, com mundos reais ou imaginários, mas regidos por um objetivo - a aproximação da linguagem e da comunicação, através de palavras e símbolos, interligando pessoas, língua e literatura.

Como em um depoimento de Miúcha, irmã mais velha de Chico Buarque de Hollanda e filha de Sérgio Buarque de Hollanda, historiador conhecido pela obra *Raízes do Brasil*, pode nos esclarecer a importância do meio em que a criança está inserida para o incentivo e letramento do indivíduo.

Sua [de Sérgio] influência sobre Chico e os outros filhos se dava de forma sutil. As paredes da casa da família eram cobertas por livros e o pai incentivava a leitura através de desafios. ‘E ele não ficava falando para a gente ler’, conta Miúcha. ‘Mas era um apaixonado por Dostoiévski, conversava muito sobre ele. Nós todos líamos. E tinha Proust, aquela edição de 17 volumes. Ele dizia, desafiando e instigando, ‘Proust é muito interessante, vocês não vão conseguir ler, é muito grande. Ah, mas se vocês soubessem como era madame Veurin...’ Aí todo mundo pegava pra ler (ZAPPA, 1999, p. 93-94).

Investir na educação de qualidade é uma medida que precisa ser tomada, afinal, ela é a base da construção do indivíduo. A linguagem, meio de comunicação primordial para o homem, é um espelho da realidade que vivemos ao longo dos anos, desde a tenra idade. E esta é constituída de palavras, que segundo Vygotsky "[...] têm por característica fundamental serem um reflexo generalizado do mundo [...]. E, concomitantemente, a literatura" (2001, p. 151).

REFERÊNCIAS

Biografia de JRR Tolkien. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/J._R._R._Tolkien>.

Acesso em: 18 de novembro de 2016

CADEMARTORI, Ligia. O mundo é maior que o meu bairro. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLE, M.; SCRIBNER, S. Introdução. *In: Vygotsky, L.S. A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.

COSTA, Marta Morais da. **O professor e a leitura, a semente no campo da história.** *In: REVISTA APRENDER BRASIL.* Ano 2, nº 9, fevereiro/março 2006, pág. 8 a 10.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CRECHE, Fiocruz. **Projeto Político Pedagógico.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia.** Série Princípios, nº 137. São Paulo: Ática, 2005.

GARTON, A. F. **Social interaction and the development of language and cognition.** Hillsdale, USA: Lawrence Erlbaum, 1992.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia. (Orgs). Escola e leitura: Velha Crise,* Novas Alternativas. São Paulo: Global, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Pensamento e Linguagem.** *E-book.* Brasil: Jahr, 2001. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WERTSCH, J. V. **Mind as action.** New York: Oxford University Press, 1998.



WINCHESTER, Simon. **The Meaning of Everything** – The Story of the Oxford English Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2003.

ZAPPA, Regina. **Chico Buarque para Todos**. 3º ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.